



## CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A ADOLESCENTES COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Larissa de Freitas Xavier<sup>1</sup>

Thaisnara Rocha dos Santos<sup>2</sup>

Luana Ibiapina Cordeiro<sup>3</sup>

Maria Lúcia Duarte Pereira<sup>4</sup>

EIXO 5: Enfermagem em saúde da criança e do adolescente.

### INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de grandes mudanças físicas e emocionais, trazendo também o início das relações sexuais. Os adolescentes vivem em constante exposição às situações de riscos, trazendo fragilidade e agravos, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Em meio essas infecções, evidencia-se a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), uma vez que é uma doença ocasionada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), no qual o sistema imunológico é atingido (BRASIL, 2015).

O Ministério da Saúde através do boletim epidemiológico relata que entre os homens, de modo específico entre 15 e 19 anos de idade, nos anos entre 2006 a 2015 a taxa da infecção do vírus HIV triplicou (de 2,4 para 6,9 casos/100 mil hab.). Além disso, os dados epidemiológicos mostram que as mulheres, de modo geral, sofreram uma redução em quase todas as idades, com exceção para as adolescentes entre 15 e 19 anos de idade que contém uma cifra de 12,9% de aumento de 2006 a 2015.

O tratamento para o controle da Carga Viral (CV) do HIV é uma das prioridades em saúde. Porém, existe a presença de percalços que não permite a obtenção de uma qualidade de atenção à saúde, que muitas vezes é causada pela ausência de diálogo governamental sobre o assunto (NASCIMENTO, 2014).

Contudo, à medida que os tratamentos consolidam sua eficácia, manter o procedimento saudável se torna mais difícil, ou seja, a falta de certeza dos riscos e benefícios criam novos problemas, mostrando que as pessoas precisam de mais

1. Graduanda de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE

2. Graduanda de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE

3. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) – UECE

4. Pós-doutorado em Psicologia Social – JOHANNES KEPLER UNIVERSITÄT

E-mail do autor: Larissa-20112011@hotmail.com

acompanhamento holístico não só do que apenas destinados ao controle na adesão aos regimes terapêuticos e a realização de exames laboratoriais. Diante disso, torna-se indispensável aos profissionais de saúde realizarem cuidados relacionados a essa infecção, em especial, aos enfermeiros por possuírem um papel preponderante frente ao estabelecimento de habilidades e conhecimentos pedagógicos em atividades com vistas ao controle, prevenção e educação em relação à transmissão do HIV (TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2014). Com isso, surgiu o interesse em iniciar uma revisão integrativa da literatura, tencionando demonstrar quais os cuidados de enfermagem prestados a adolescentes com HIV/AIDS.

## **OBJETIVO**

Analisar e reconhecer, nas produções científicas, os melhores métodos e técnicas de cuidados que os enfermeiros proporcionam aos adolescentes com HIV/AIDS, ao visar uma melhor qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

O estudo corresponde uma revisão integrativa, a qual realiza análises e observações por meio de conhecimentos já desenvolvidos em pesquisas relacionadas a um tema específico, o que permite novos aprendizados por meio de resultados mostrados em pesquisas anteriores. Neste trabalho, houve a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa: Quais os cuidados de enfermagem prestados a adolescentes com HIV/ aids, a fim de melhorar a qualidade de vida? O levantamento literário ocorreu no período de fevereiro a abril de 2019 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Utilizou-se dos seguintes Descritores em Saúde (DecS): enfermagem *and* HIV *and* adolescentes. Os critérios de inclusão foram artigos completos e disponíveis na íntegra de modo *online*, no período de 2014 a 2019, no idioma português. Os critérios de exclusão: artigos que não foram capazes de responder à questão da pesquisa. Durante a busca na base de dados foram encontrados 695 artigos, sendo 36 na SciELO e 659 na LILACS. Por meio da leitura dos resumos disponíveis e de acordo com os critérios foi excluído 20 artigos da SciELO e 628 da LILACS. Dentre os 47 artigos restantes que foram lidos, apenas foram selecionados 07 artigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Koerich (2015), ao discutir sobre a revelação diagnóstica, muitos profissionais abordam que há uma dificuldade por parte de alguns adolescentes ao conhecerem sobre a sua situação de saúde atual, como também, há uma certa resistência que a maioria dos pais demonstram, ao sentirem-se culpados pela infecção do vírus ao seu filho, seja pela falta de atenção para com ele na forma de um diálogo mais próximo, por exemplo. Com isso, os profissionais de enfermagem procuram estimular a família e ao jovem, a fim de obter uma relação de transparência diante o quadro viral, como também, orientar o adolescente para que tenha uma melhor compreensão ao participar de modo efetivo ao seu tratamento (VASCONCELOS, 2014).

Diante disso, os cuidados proporcionados em saúde são evidenciados numa relação entre indivíduos, visando conseguir a melhoria do grau de saúde e qualidade de vida dessa população, ou seja, é de competência do profissional de enfermagem ter a sensibilidade para detectar os comportamentos e atitudes diante a inserção social, incentivo na prática de atividades físicas, orientações sobre alimentação saudável, além de oferecer informações sobre a doença, visto as suas emoções e sentimentos, ao oferta-lo apoio psicológico (SILVA, 2016).

Com isso, tem-se o intuito por parte do enfermeiro, estabelecer uma interação com o paciente para ajudá-lo na busca de métodos de adequação diante dessa nova realidade de vida, através do acompanhamento de rotina da CV. No caso de jovens que desejam engravidar, o profissional de saúde realiza um acompanhamento acerca da quantidade de vírus presente no organismo junto a um planejamento familiar, a fim de realizar uma gravidez saudável a (o) parceira (o) e ao bebê (PEREIRA, 2016; NOGUEIRA, 2015).

## CONCLUSÃO

É de extrema importância que o enfermeiro execute a sua função, de tal maneira que o jovem possa se sentir capaz de ser ouvido e inserido socialmente, pois possui profissionais capazes de orientarem e estimularem à adesão medicamentosa, como também, na busca da sexualidade, pois foram-lhes ofertados quanto a importância do uso de preservativo na prevenção de transmissão e reinfeção, como também, no

acompanhamento de rotina da carga viral, para jovens que possuem o desejo de engravidar.

## REFERÊNCIAS

KOERICH, C. et al. Gestão de cuidado de enfermagem ao adolescente que vive com HIV/AIDS. **Esc Anna Nery**. n.19, v.1, p. 115-123, 2015. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0115.pdf>>.

Ministério da Saúde. **Departamento de DST, aids e hepatites virais: Aids no Brasil**, Brasília, 2015. Disponível em:<<http://www.aids.gov.br/pt-br.>>.

NASCIMENTO, J.A. et al. Percepções de clientes com HIV/Aids sobre a cartilha para o autoexame ocular. **Rev Enferm UERJ**. n.22, v.6, p. 748-752, 2014. Disponível em:<<http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a04.pdf>>.

NOGUEIRA, V.P.F. et al. Cuidado em saúde à pessoa vivendo com HIV/AIDS: representações sociais dos enfermeiros e médicos. **Rev. Enfer. UERJ**. n.23, v.3, p.331-337, 2015. Disponível em:<<http://www.facenf.uerj.br/v23n3/v23n3a07.pdf>>.

PEREIRA, F.C.C. **Processo de trabalho do enfermeiro no atendimento a pessoa vivendo com HIV/AIDS na estratégia saúde da família**. 2016. 92f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal,2016. Disponível em:<<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22432A> >.

SILVA, C.B. et al. Atenção à saúde de criança e adolescente com HIV: comparação entre serviços. **Rev Bras Enferm**. n.69,v.3,p. 522-531, 2016. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-%20030522.pdf>>.

TEIXEIRA, E.; OLIVEIRA, D.C.Representações sociais de educação em saúde em tempos de AIDS. **Rev. Bras. Enfer.Brasília**. n.67, v.5,set-out,2014. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/html/2670/267032830020/>>.

VASCONCELOS, M.F. et al. Finalidades dos cuidados paliativos voltados para o paciente com HIV/aids: estudo com enfermeiros. **J Res Fundam Care Online**. n.6, v.3, p.1058-1067, 2014. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/html/5057/505750623019/>>.